

AS HEROINAE DE SCALIGERO: INTRODUÇÃO, TRADUÇÃO E NOTAS DOS POEMAS DE PERSONAGENS HISTÓRICAS

Fábio Frohwein de Salles Moniz
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Thamara Martins Santos de Moraes
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo

O artigo apresenta introdução, tradução e notas de parte da obra *Heroinae* (1561) de Giulio Cesare Scaligero (1484–1558), humanista renascentista e defensor do purismo ciceroniano. *Heroinae* reúne 107 poemas em dísticos elegíacos dedicados a figuras femininas históricas, mitológicas e modernas. Seleccionamos para tradução comentada os poemas sobre personagens históricas antigas, como Cornélia, Cleópatra e Safo. A introdução apresenta sumariamente o autor e sua obra, seu ideal de imitação clássica e a tensão entre o humanismo e os limites impostos à educação feminina no Renascimento. Percebe-se, ao longo da leitura dos textos, que, em *Heroinae*, destacam-se virtudes cívicas femininas, o que poderia significar um desafio aos estereótipos da época. No que diz respeito aos critérios adotados em nossa tradução, seguimos alguns pressupostos de Keith Sidwell (2017), para o qual a tradução de textos neolatinos deve ser concebida como instrumento fundamental de mediação entre o original latino e um público frequentemente não especializado, exigindo, portanto, um equilíbrio rigoroso entre fidelidade semântica e inteligibilidade na língua de chegada. Notas explicativas contextualizam personagens, fontes antigas e decisões tradutórias. Ao tornar acessível essa obra inédita em português, o trabalho contribui para o estudo das poéticas latinas renascentistas e das representações femininas no discurso humanista.

Palavras-chave: Giulio Cesare Scaligero; Renascimento; Poesia latina; Tradução; Representação da mulher no humanismo.

Abstract

The article presents an introduction, translation, and notes on part of the work *Heroinae* (1561) by Giulio Cesare Scaligero (1484–1558), a Renaissance humanist and advocate of Ciceronian purism. *Heroinae* comprises 107 poems in elegiac couplets dedicated to female figures—historical, mythological, and contemporary. For the annotated translation, we selected poems concerning ancient historical figures such as Cornelia, Cleopatra, and Sappho. The introduction provides a concise overview of the author and his work, his ideal of classical imitation, and the tension between humanist thought and the constraints imposed on women's education during the Renaissance. A close reading of the texts reveals that, in *Heroinae*, female civic virtues are prominently foregrounded, which may be interpreted as a challenge to prevailing stereotypes of the period. With regard to the criteria adopted in our translation, we follow certain principles proposed by Keith Sidwell (2017), for whom the translation of Neo-Latin texts should be conceived as a fundamental instrument of mediation between the Latin original and a frequently non-specialist readership. This approach therefore requires a

careful balance between semantic fidelity and intelligibility in the target language. Explanatory notes contextualize the figures, ancient sources, and translation choices. By making this work—previously unavailable in Portuguese—accessible, the study contributes to the scholarship on Renaissance Latin poetics and on representations of women in humanist discourse.

Keywords: Giulio Cesare Scaligero; Renaissance; Latin poetry; Translation; Representation of women in humanism.

1. Introdução

Julius Caesar della Scala (Giulio Cesare Scaligero) nasceu em 1484 em Riva, no Lago di Garda e morreu em 1558 em Agen, na França. Considerado um dos maiores eruditos do Renascimento italiano, o autor publicou os seguintes livros em vida: *Discurso a favor de Cícero contra o Ciceroniano de Erasmo* (1531); *Sobre os limites do cômico* (1539); *Treze livros sobre as causas da língua latina* (1540); *Dois livros contra os dois livros de Aristóteles sobre as plantas* (1556); e *Exercitações públicas acerca da sutileza contra Cardano* (1557). Após sua morte, foram impressos: *Seis livros poéticos* (1561); *Comentários e advertências contra o De causis plantarum de Teofrasto* (1566); *Sete livros sobre a sabedoria e a felicidade* (1573); *Primeiros tomos de miscelâneas acerca das causas e efeitos das coisas* (1570), *O livro da história dos animais de Aristóteles, com tradução para o latim e comentários* (1584); e, enfim, *Epístolas e discursos* (1600). A julgar pelos títulos, podemos notar que Scaligero dedicou-se não somente a gêneros literários diversificados – poesia, oratória, epístola –, bem como a áreas do conhecimento variadas, como crítica literária, gramática, música, botânica, zoologia e filosofia, o que vai ao encontro do espírito do intelectual renascentista, interessado em todos os assuntos que dizem respeito ao ser humano. Embora Scaligero seja considerado um dos maiores expoentes dos autores ciceronianos, nenhuma de suas obras foi traduzida ainda no Brasil.

Os poemas cujas traduções serão apresentadas na segunda parte deste artigo integram a obra *Heroinae*,¹ coletânea de poemas publicada nos *Seis livros poéticos* de Scaligero. Em *Heroinae*, o autor reuniu 107 poemas todos em dístico elegíaco com extensão variável, desde 4 a 28 versos. Todos esses poemas são intitulados com nomes de personagens mormente femininas² e apresentam personagens históricas antigas, históricas modernas e mitológico-lendárias. Para este artigo, selecionamos os poemas relacionados a personagens do

¹ Utilizamos, neste artigo, o texto dos poemas conforme a edição de 1591, cujo exemplar se encontra depositado na Divisão de Obras Raras da Fundação Biblioteca Nacional (FBN). Nosso contato com esta obra deu-se em função do projeto de extensão “Núcleo de Documentação em Línguas Clássicas”, coordenado pelo prof. dr. Fábio Frohwein de Salles Moniz em parceria com a FBN.

² Apenas o primeiro poema apresenta em seu título um nome masculino “*Ad Matthaeum Bandellum*”

primeiro grupo, dentre as quais mencionamos, como exemplo: Cornélia Tibério Graco (190a.C.-100a.C.), Cleópatra (69a.C.-30a.C.), Cornélia Túria, Hortênsia (séc. II a.C.), Júlia Pompei (83a.C.-54a.C.) e Safo (630/604a.C.-570a.C.). Não é possível dizermos, com exatidão, quais foram todas fontes utilizadas por Scaligero para a composição de *Heroinae*. No entanto, podemos atestar que, entre essas, se encontra *Mulierum virtutes*, obra de Plutarco que também apresenta as personagens Telesila, Clélia, Lucrécia, Aretáfila, Camma, Estratônica, Tanaquil, Espartana, Chiomara, Timóclea e Eryxo, presentes em *Heroinae*.

De acordo com Eugenio Garin (1986), o humanismo italiano, já nas obras de Francesco Petrarca (1304-1374), apresentava duas características essenciais: a valorização das letras como fonte de conhecimento e a preocupação com o desenvolvimento do caráter social do indivíduo para a constituição de uma verdadeira sociedade. Inspirado por Petrarca, Leonardo Bruni (1370-1444) também acreditava numa forte conexão entre cultura e vida social. Para Bruni, o objetivo central da educação humanista completa era abrir os olhos do homem para a virtude cívica. Em sua tradução da *Política*, de Aristóteles, Bruni afirma que:

[E]ntre os ensinamentos morais com os quais se forma e se educa a vida humana, importam de certa forma os que dizem respeito aos Estados e ao seu governo, visto que esta disciplina tende a proporcionar felicidade a todos os homens.³

Sendo assim, Bruni priorizava os interesses da cidade, local por excelência onde as coisas existiam e estavam preservadas, retomando o pensamento de Sócrates, que afirmava não se interessar pelo que se encontrava fora de sua cidade.

A educação humanista, no entanto, não se dispunha igualmente ao acesso de todos da cidade. O cronista Giovanni Villani (1276-1348), relata, em uma de suas crônicas, que, na Florença de sua época, homens e mulheres iam para as escolas elementares para aprender a ler, mas só os rapazes prosseguiram nos estudos. Conforme Margaret King (1991), as mulheres pobres não recebiam instrução durante o Renascimento, a não ser para desempenharem algum ofício. Já as mulheres das classes média e alta recebiam uma educação voltada para a vida doméstica e matrimonial, como a costura, a literatura devocional e o exercício do silêncio e da obediência. Nesse período, houve a necessidade de proporcionar às mulheres uma certa formação educacional, mas, com alguns cuidados, pois julgava-se que havia assuntos inoportunos para elas. Para a sociedade da época, às mulheres eram apropriados o ensino das sagradas escrituras, as boas maneiras e os preceitos morais simples; já o que se considerava inapropriado era o estudo da ciência, da filosofia e da retórica. O objetivo era manter as

³ Bruni: apud Garin, 1986, p. 52.

mulheres ocupadas em casa, já que não deviam sair a não ser para à igreja.

As mães de família deveriam ensinar as suas filhas a costurar, a cozinhar, a arrumar a casa, a tecer, a bordar; mas elas não poderiam ser ensinadas a ler, pois seu único papel seria o de uma mulher casada. Conforme Margaret King (1991), o ensino da leitura e da escrita para as mulheres já se encontrava mais difundido na Europa como um todo em 1683, mas elas ainda não deveriam receber instrução em latim, que continuava como um privilégio dos filhos homens. Por essas e outras razões, as agulhas e os fusos se tornaram um símbolo de sujeição das mulheres. No entanto, alguns colégios aristocráticos permitiam que as mulheres tivessem acesso à educação secundária e aprendessem latim, italiano, geografia, composição e educação religiosa. Porém, foi com o protestantismo que a educação secundária se tornou mais acessível a meninas, ainda que em caráter religioso.

Durante o Renascimento italiano, foram poucas as mulheres que obtiveram uma educação mais elevada, mas é possível encontrarmos, nesse período, mulheres eruditas. No séc. XV, na Itália, a instrução para as mulheres atingira o seu auge, surgindo um novo ideal de educação feminina. Ao invés de aprenderem a fiar, coser e tecer, passaram a desenhar, dançar, falar línguas e tocar música, começando a aparecer mulheres humanistas muito bem instruídas em latim e em grego, entre elas: Isotta Nagarola (1418-1466), Laura Ceretta (1469-1499) e Olimpia Morata (1526-1555) – das quais ainda se conservam alguns escritos –, mas todas elas enfrentavam oposição da comunidade intelectual masculina. Jean Delumeau (1984) menciona, entre as mulheres renascentistas eruditas, a poetisa Vittoria Colonna (1490-1547), marquesa de Pescara, e Margarida de Navarra (1491-1549), considerada uma mulher sábia que contribuiu para a difusão de Platão na França.

Para Delumeau, a vida na corte, além de valorizar as mulheres, permitiu-lhes conquistar mais espaço nesse microcosmo social. Baldassare Castiglione (1478-1529), autor de *O cortesão*, deu às mulheres que viviam nas cortes o nome de *donna di palazzo* (mulher do palácio). Devido a isso, algumas mulheres atuaram na formação educacional de muitos cortesãos. Um exemplo disso é Margarida de Navarra, que ensinou a respeitar as mulheres e sua reputação. Delumeau salienta que, graças ao crescente acesso das mulheres à instrução e à aparição de mais colégios, deu-se a evolução da sociedade para algo menos grosseiro, mais nobre e respeitador das mulheres e crianças. Dessa forma, algumas mulheres renascentistas chegaram a exercer importantes papéis na sociedade e na difusão do saber.

Ainda assim, segundo Margaret King (1991), a mulher, em obras literárias renascentistas, eram associadas geralmente a três imagens: a mãe – fecunda e produtiva, garantia de riqueza e honra para a família; a velha-viúva – trabalhadora, dependente e

degenerada pois abandonara seus filhos e família, ou seja, a inimiga isolada da sociedade; e a filha-virgem – temível fardo ou elemento para conquistar uma riqueza, criatura completamente esquecida. Embora Margaret King afirme que a literatura renascentista enfatizou essas três imagens femininas, as *Heroinae* de Scaligero apresentam inúmeros poemas contendo mulheres com virtudes cívicas. Trata-se de uma característica marcante nessa obra do humanista.

Em nossa linha de interpretação, a seleção de figuras femininas nas *Heroinae* parece responder menos a uma intenção exclusivamente polêmica contra a estigmatização da mulher na sociedade renascentista e mais a uma operação tipicamente humanista de reconfiguração exemplar do passado. Com efeito, ao mobilizar personagens históricas e míticas dotadas de *virtus*, Scalígero insere-se na tradição que, desde Francesco Petrarca (1304 - 1374) e Leonardo Bruni (1370 - 1444), associa educação e vida cívica, fazendo da literatura um instrumento de formação moral e política. Nesse sentido, as personagens femininas das *Heroinae* não são apenas objeto de representação, mas veículos de *exempla* capazes de instruir o leitor — independentemente de seu gênero — quanto à fidelidade, coragem, devoção à pátria e integridade moral. Assim, embora haja, implicitamente, uma tensão com os estereótipos restritivos da cultura renascentista, o projeto de Scalígero parece orientar-se sobretudo por um ideal pedagógico: recuperar, por meio dessas figuras, uma ética cívica consonante com o horizonte intelectual do século XVI, no qual autores como Niccolò Machiavelli (1469 - 1527) e Thomas More (1478 - 1535) também refletiam sobre a constituição do corpo político. As *Heroinae*, portanto, não apenas tensionam imagens tradicionais da mulher, mas as transcendem ao integrá-las a um programa mais amplo de exemplificação moral e de atualização humanista dos valores da Antiguidade.

2. Tradução e notas

De acordo com Keith Sidwell (2017), a tradução de textos neolatinos deve ser concebida como instrumento fundamental de mediação entre o original latino e um público frequentemente não especializado, exigindo, portanto, um equilíbrio rigoroso entre fidelidade semântica e inteligibilidade na língua de chegada. Sidwell recomenda que seja apresentada em justaposição ao texto latino, garantindo acessibilidade imediata, e que seja realizada, sempre que possível, na língua materna do editor, a fim de assegurar maior precisão estilística e clareza expositiva. Embora não seja obrigatório reproduzir em verso os textos poéticos, é desejável que a tradução preserve, ao menos em parte, a forma e o ritmo do original, de modo

a evitar a descaracterização de sua natureza literária e retórica. Além disso, a tradução deve procurar refletir não apenas o conteúdo, mas também os níveis de registro, as nuances semânticas e as escolhas estilísticas do autor, funcionando, assim, não como mera paráfrase, mas como uma interpretação filologicamente informada do texto.

Dessa forma, nossa proposta de tradução dos poemas selecionados das *Heroinae* de Scaligero centrou-se na tentativa de emular em português dois elementos essenciais: conteúdo e estilo de linguagem. Por conteúdo, referimo-nos à mensagem original e, sobretudo, às imagens poéticas elaboradas pelo autor por meio de figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, entre outras. Dessa forma, buscamos reconstruir essas imagens em português, preocupando-nos em explicitá-las e, assim, torná-las mais perceptíveis ao leitor. No poema dedicado a Safo, por exemplo, traduzimos a passagem em que o eu lírico descreve o voo do deus Amor pelos cumes nevados dos montes (“*Marmora praepetibus transuolat alta uiis*”, v. 3), empregando, para *marmora*, “picos marmóreos” em lugar de “mármoreos”, que seria uma tradução mais literal: “[Amor] atravessa picos marmóreos elevados por vias aladas”.

Com relação à linguagem, nossa proposta reflete a preocupação de emularmos, em português, o estilo classicizante de Scaligero. De acordo com Núñez Gonzáles (1991), houve, no Renascimento italiano, um grupo de humanistas que defendiam a imitação de Cícero, os chamados ciceronianos ortodoxos. Por extensão, esses humanistas somente concediam a qualidade de bom latim (*Latinitas*) a autores da época de Cícero, considerada a fase de perfeição da língua latina, de modo a restringirem o léxico às palavras utilizadas pelo referido orador ou por outro autor de sua época e a condenarem taxativamente a criação de neologismos, inclusive, a formação de palavras derivadas. Os ciceronianos mais radicais chegavam a recriminar formas flexionadas de uma palavra que não estivessem documentadas em obras da época de Cícero. No poema “Cleópatra”, Scaligero, dá claras mostras de se subscrever ao purismo linguístico dos ciceronianos ortodoxos, ao não empregar o termo *tyranna*, que seria neologismo, para concordar em gênero com Cleópatra, preferindo a forma masculina *tyrannus*, mais em conformidade com o vocabulário clássico.

Dessa forma, em nossa proposta de tradução, priorizamos uma seleção vocabular que refletisse essa obsessão ciceroniana pelo clássico. Para tal, buscamos sinônimos de substantivos, adjetivos e verbos que conferissem ao texto traduzido um estilo de linguagem mais próximo da poesia brasileira do séc. XIX, como, por exemplo, no poema de Lucrécia: “*Auspicia imperii veteris disiecta: nouique / Capta volens puro sanguine sacra fero*”, v. 1-2, (Desejando que os auspícios do antigo poder se dissipem e que os do novo poder sejam obtidos, suporto, com puro sangue, o sacrifício.). Para traduzir o substantivo “*sanguine*”, por

exemplo, optamos por “sangue” em vez de alternativas mais neutras, a fim de preservar a força trágica e solene do original. Um segundo recurso que utilizamos para atingir esse efeito estilístico, que já pôde ser verificado nos seguintes versos do poema de Safo: “*Blandus Amor, mitis tellus, lenissimus aurae/Tractus, dant Sappho dulcia scripta tibi*”, v. 9-10 (Um brando Amor, uma terra tranquila, o sopro muito suave da brisa concedem-te, Safo, doces escritos.), é a preferência pela inversão sintática: “concedem-te, Safo, doces escritos” em lugar de “concedem doces escritos a ti, Safo”, bem ao gosto de nossos poetas novecentistas. Outro exemplo está no poema das Cimbras: “*Victor Romane, una tua est Lucretia. Victae / Vno exempla damus tot meliora die*”, v. 5-6, (Oh romano vitorioso, tua Lucrécia é uma única. Em um único dia, nós vencidas tantos melhores exemplos damos.). Notemos a construção “exemplos damos” em lugar de “damos exemplos”, além da opção por “vencidas” em lugar de “derrotadas”.

No entanto, a tentativa de emular em português conteúdo, estilo de linguagem e, sobretudo, imagens poéticas levou-nos, paradoxalmente, a adotar escolhas que, por vezes, implicaram em algumas “tendências deformadoras” definidas por Antoine Berman (2012). A primeira e mais inevitável delas foi a racionalização, relacionada à alteração de frases e sequências de frases do texto de partida, com o objetivo de (re)arrumá-las de acordo com uma determinada ideia da ordem do discurso de chegada: ex. “*ergo Me viua ad gladios vixerit ille tuos?*” (Turia, v. 1-2) – “Pois ele terá vencido junto a teus gládios, estando eu viva?” –, observar que priorizamos a ordem sintática “sujeito – verbo – adjunto adverbial” em língua portuguesa, deslocando o ablativo absoluto “*Me viua*” para o final da sentença, em nome da clareza sintática.

Outro procedimento muito necessário foi a clarificação, que adotamos para tornar mais definido semântica e sintaticamente, no texto de chegada, um elemento que se mostrava indefinido no texto de partida: ex. “*Si tua sum, potes: inque tuam pius exige ferrum.*” (Virgínia, v. 3) – “Se tua sou, tens o poder e tu piedoso reclama o ferro em tua mão.” –, notar a explicitação do pronome “tu” e a inclusão de “mão”, que em português tornam mais clara a relação expressa por “*tuam*”, de modo a definir, no texto de chegada, as relações sintáticas e os referentes que permanecem implícitos no texto de partida. Cabe dizermos que esse tipo de procedimento foi o maior responsável pelo fato de nossa tradução ter ficado mais extensa que o original, o que, de resto, costuma ocorrer com traduções de textos produzidos em línguas sintéticas como latim e grego.

Por fim, resta-nos mencionar as notas que foram acrescentadas às traduções, que ajudarão o leitor a conhecer melhor tanto as personagens que serviram de inspiração para os poemas de

Scaligero quanto alusões sutis que se encontram em palavras e/ou expressões. Além disso, mencionamos as fontes primárias para que o leitor possa consultá-las, se desejar um estudo mais detalhado sobre essas personagens, geralmente consistindo em obras literárias de autores gregos ou latinos.

CIMBRAE

Vltima pro imperio quae passi fata mariti,

Velle pius iussit, posse[ue] ferre pudor.

Nos maiora. Cadunt alieno vulnere. Nostrae

Vitae, bis nostrae: bis[ue] fuere manus.

Victor Romane, una tua est Lucretia. Victae

Vno exempla damus tot meliora die.

Mors illi pro supplicio, pro vindice nobis.

Vincere nos merito, debuit illa mori.

Nusquam Germanu[m] est, aut pauca, aut parua: sed armis

Maxima, vel victis efficere, atque pati.

SABINAE

Hinc amor, hinc pietas: quo nos vertemos? utroque.

Nam sumus hoc, olim quod fueramus, adhuc:

Quae mulier non est aliis id, quod fuit ante:

Haec sibi nec meruit illa fuisse, quod est.

CORNELIA TIBERIJ GRACCHI

CIMBRAS⁵

Um pio pudor [nos] ordenou que quiséssemos e pudéssemos suportar os últimos fados que [nossos] maridos sofreram pelo poder. Nós [somos] algo maior, [que] sucumbe devido à ferida de outrem. Nossas vidas foram nossas em dobro e duas tropas em dobro. Oh romano vitorioso, tua Lucrécia é uma única. Em um único dia, [nós] vencidas tantos melhores exemplos damos. Ela morreu pelo suplício; nós, pelo vingador. Tivemos o mérito de vencer, e ela, de morrer. Em nada, é germânico realizar e suportar poucas ou pequenas coisas, mas grandiosas devido às guerras ou aos vencidos.

SABINAS⁶

De um lado o amor, do outro, a devoção: para onde nos voltaremos? Para ambos. De fato, somos ainda o que fomos outrora: ademais, qual mulher não é o que foi antes: e ela nem mereceu que acontecesse o que [ela] é.

⁵ As mulheres dos cimbrós, tribo do norte da Germânia, que, em 110 a.C., invadiu e saqueou a Gália, atacando ainda o norte da Itália. Em 101 a.C., os cimbrós foram derrotados pelos romanos (Janson, 2013).

⁶ Mulheres das famílias sabinas raptadas pelos companheiros de Rômulo, que deram à luz a primeira geração de romanos. (Livio, 1989)

Scipio me genuit: genui Cornelia Gracchos:

Felix, si poteram perpetuare decus.

Vrbis fulmen erat genitor: nati ignis at Vrbis.

Quid mirum, genitam fulmine, ferre faces?

TOMYRIS

Quam bello appeteres, facta est tua, terra. doleres

Quam sterilem, vestro sanguine pinguis erit.

Imperij est extincta sitis virtute: cruoris

Nunc extinguetur victa cruore: bibe.

LUCRETIA

Auspicia imperii veteris disiecta: nouique

Capta volens puro sanguine sacra fero.

Nulla pudor mortis caussa est: manet integer, a me

Pro libertate victima sancta cado.

ERYXO CYRENAEA

CORNÉLIA, [MULHER] DE TIBÉRIO GRACO⁷

Cipião gerou a mim: [eu] Cornélia [gerei] os Gracos: feliz, se pudera perpetuar [essa] glória. [Meu] genitor era o trovão da Urbe, chama de uma prole da Urbe. O que há de espantoso que a filha do trovão gere fachos?⁸

TÔMIRIS⁹

A tua terra foi assegurada porque a buscavas por meio da guerra. Embora tenhas lamentado sua esterilidade, ela será fértil devido a vosso sangue. A sede de império foi extinta pela virtude do [teu] sangue: agora, vencida pelo sangue, será extinta. Beba!

LUCRÉCIA¹⁰

Desejando que os auspícios do antigo poder se dissipem e que os do novo [poder] sejam obtidos, suporto, com puro sangue, o sacrifício. O pudor não é nenhuma causa de morte: o íntegro permanece; morro, como vítima sagrada, a favor da liberdade.

ERYXO DE CIRENE¹¹

⁷ Filha de Cipião Africano, herói da 2a. Guerra Púnica (218-201 a.C.), e de Emília Paula; matrona romana do séc. II a.C., esposa de Tibério Semprônio Graco (tribuno romano em 133 a.C.); mãe de doze filhos, dentre eles os irmãos Graco (Tibério e Caio Graco). (Plutarco, 1992).

⁸ Alusão aos irmãos Tibério e Caio Graco.

⁹ Princesa que governou os Masságetas, confederação de pastores nômades localizada na Ásia Central, a leste do mar Cáspio. Venceu e matou Ciro, rei da Pérsia. (Plutarco; apud. Silveira, 2006).

¹⁰ Mulher de Lúcio Tarquínio Colatino, um dos quatro líderes da revolução que derrubou a monarquia romana e um dos primeiros cônsules de Roma, em 509 a.C. Segundo Tito Lívio, Lucrecia foi estuprada por Sexto (filho de Tarquínio, o Soberbo) e, após relatar o fato ao marido e ao pai, pedindo vingança, suicidou-se. Esse episódio lendário teria sido o pretexto para o movimento que conduziu a revolução que derrubou o regime monárquico e estabeleceu a república em Roma (Lívio, 1823).

¹¹ Filha mais nova de Critola, princesa de Cirene, e rainha grega da dinastia dos batíadas (descendentes de Bato e pertencentes a uma família que governou Cirene). (Plutarco; apud. Silveira, 2006).

Quem interfecisti demens Laarche maritum:

Me viua viuens Arcesilaus erit.

Mortuus est? morere. in me viuit? viuere non quis.

Proque maritali est nex tibi parta toro.

HYPSICRATEA MITHRIDATIS

Coniugis in rebus quod foemina rara secundis:

Durus in aduersis mox ego miles eram.

Pars belli sortisq[ue] comes: socia omnibus: inque

Exilio, inque fuga, regia tota fui.

Exigere e terra possis: ex aedibus illum

Exigere at non est uis potis ulla suis.

HERSILIAE

Ne fle, ne puera. insigni tibi debita fato

Sancta manent magni dona beata tori.

Mutabis tenues Romana luce Sabinas:

Mortali indueris virginitate Deam.

Que marido, oh demente Laarco,¹² assassinaste? Estando eu viva, haverá um Arquesilau¹³ que vive. [Ele] morreu? [Tu] morrerás! [Ele] vive em mim? Alguém não há de viver. E, em defesa do leito nupcial, preparou-se uma violenta morte para ti.

HYPSICRAATEA¹⁴ DE MITRÍDATES¹⁵

Por [ser] rara mulher de esposo em circunstâncias propícias, em pouco tempo, eu era um cruel guerreiro entre os inimigos. [Fui] parte da guerra e companheira da sorte: sócia em todas as coisas, não só no exílio, mas também na fuga eu fui totalmente digna de um rei. [Tu] poderias expulsá[-lo] da terra: [poderias] expulsá-lo do palácio, mas os seus não têm poder algum. Então qual dos dois? O castigo ou, antes, o perdão para o vencido? O rei exila-se, ele mesmo, em sua própria casa.¹⁶

A HERSÍLIA¹⁷

Não lamentos não, menina. Reservados a ti, graças a um insigne fato,¹⁸ permanecem as felicidades do leito nupcial, como dons sagrados. Transformarás as humildes sabinas

¹² Filho de Bato, tomou o governo de Cirene de seu irmão Arquesilau, assassinando-o por volta de 560/550 a.C. Provavelmente, foi assassinado por Eryxo, esposa de Arquesilau. (idem, ibidem).

¹³ Marido de Eryxo, irmão de Laarco. (idem, ibidem).

¹⁴ Rainha do Ponto, esposa do rei Mitridates VI. Disfarçada de homem, aprendeu as habilidades de guerreiro e seguiu o marido no exílio e nas guerras. (Gabelko, 2013).

¹⁵ Rei do Ponto, de 120 a 63 a.C., ferrenho oponente da República romana. (idem, ibidem).

¹⁶ Após a derrota de Mitridates na Terceira Guerra Mitridática (75 a 65 a.C.) contra as forças de Roma (lideradas por Lúculo, Aurélio Cota e Pompeu), o rei refugiou-se na cidadela de Panticapeu e suicidou-se. (idem, ibidem).

¹⁷ Heroína romana da época de Rômulo. Antes de ser raptada juntamente com as demais sabinas, fora casada com Hostílio, sabino que morreu em uma guerra. Após ser raptada, casou-se com um amigo de Rômulo que também se chamava Hostílio. Foi a mediadora e responsável pela paz entre romanos e sabinos. Hersília era também o nome da deusa da juventude. (Plutarco, 1992).

¹⁸ Isto é, o rapto das sabinas.

ZENOBIA AURELIANUM ALLOQUITUR

Qui Persas tot, tot Gallos te vincere iactas:

Proque ioco, ac ludo millia multa canis:

Auxilia haec cur corrumpis? si vincere pugna

Te dicis: paria haec redde: triumphus eris.

VIRGINIA

Actutum o genitor fac, quod facis: effice. quantum

Dextera fit pietas, fit pia dextra tua.

Si tua sum, potes: inque tuam pius exige ferrum.

Si mea sum, iubeo: vel mihi tela dato.

OLYMPIAS

Cum noui mea fata, meum contempler honorem:

por meio da glória Romana: terás inspirado a Deusa com [tua] mortal virgindade.

ZENÓBIA¹⁹ FALA A AURELIANO²⁰

Tu, que te vanglorias de vencer tantos Persas, tantos Gauleses, e que, por gracejo e por divertimento, celebras muitos milhares: por que corrompes estes auxílios? Se dizes que vences por meio da batalha, estes justos [auxílios] devolve! [e] serás triunfante.

VIRGÍNIA²¹

Faze imediatamente, ó pai, o que fazes: executa! Quanto se pratica a piedade por meio da destra, se pratica por meio de tua pia destra. Se tua sou, tens o poder e [tu] piedoso reclama o ferro em tua [mão]. Se minha sou, ordeno: ou, melhor, deverás dar-me os dardos.

OLÍMPIA²²

¹⁹ Rainha guerreira, que se dizia “descendente” de Cleópatra e que desafiou o Império Romano; governante e mulher do rei Ordenato do Império de Palmira, localizado entre o mar Mediterrâneo e o rio Eufrates, região de parada obrigatória para as caravanas que seguiam rumo à Europa. Palmira era uma das cidades mais ricas do Império Romano e servia como uma barreira contra o Império persa no séc. III d.C. Durante as crises do Império Romano, em 268 d.C., o rei de Palmira decidiu criar seu próprio império. Em 270 d.C., Zenóbia se autoproclamou rainha do Egito e mandou colocar a sua imagem nas moedas egípcias, embora seu reinado não tenha durado muito. (Franklin, 2006).

²⁰ Imperador romano de 270 a 275 d.C., casado com uma das filhas de Zenóbia, cujo nome é incerto. (idem, ibidem).

²¹ Romana citada na obra *Ab Vrbe condita libri* de Tito Lívio; assassinada pelo próprio pai para não cair nas mãos do decênviro Ápio Cláudio que a desejava. Esse fato causou o fim do decenvirato e a eleição de cônsules. (Lívio, 1990).

²² Também chamada de Olimpiade, filha do rei Neoptólemo I de Épiro, quarta esposa do rei Filipe II da Macedônia e mãe de Alexandre o Grande. Quanto à paternidade de Alexandre, havia certa desconfiança. Alguns historiadores afirmam que Alexandre poderia ser filho do faraó Nectambo II do Egito (que se refugiou na Macedônia para fugir dos persas). Mas Olímpia afirmava que Alexandre era filho de Zeus, o que fazia com que o povo o reverenciasse. Filipe abandonou Olímpia e Alexandre, casando-se com a jovem macedônica Cleópatra, sobrinha de Átalo, um dos guardas do rei macedônico, a qual passou a se chamar Eurídice. Muitos afirmam que Felipe foi assassinado, em vingança, por Olímpia, que matou, ainda, os do rei com Eurídice (Carano e Europa), fazendo com que ela se enforcasse. (Plutarco, 1992).

Pellaeo genitum rege tulisse scio.

Cum memini tua gesta, tuos admiror honores:

Haud dubito genitum te peperisse Iove.

ARETAPHILA

Sum genus antiqui Batti. mihi libera turgent,

Ingenium, euentus, pectora, lingua, manus.

Miscueram crudo veneranda venena tyranno.

Deprensam frustra Calbia torquet anus.

Tolleret ut fratrem frater feci. haud minus ille,

Vt Libyco fieret splendida praeda duci.

Regnum sustuleram: quod cum in me vertere possem:

Lana, acus, et lignum, regia tota fuit.

CLOELIA

Tibri pater, rapido torques qui vertice ripas:

Scrupaeq[ue] indomitis saxa retundis aquis:

Parce pius crudae corpus temerare puellae:

Fessaque speratis brachia redde vadis.

Quando conheço meus fados, contemplo minha honra: sei que carreguei o filho do rei da Macedônia. Quando me lembro dos teus feitos, admiro tuas honras: não duvido que gerei a ti, filho de Júpiter!

ARETÁFILA²³

Sou a descendência do velho Bato.²⁴ Minha inteligência, ações, sentimentos, língua, [e] as mãos rebentam livres. [Eu] misturara venenos que deveriam ser respeitados pelo cruel tirano. Em vão, a velha Cálbia²⁵ tortura-me, a mim presa. Fiz com que um irmão²⁶ destruísse [seu] irmão; não menos, com que ele se tornasse esplêndidos espólios para o comandante líbico.²⁷ [Eu] destruía [seu] reino, pois, embora pudesse convertê-lo para mim, a lã, a agulha, e o linho foi todo o [meu] reino.

CLÉLIA²⁸

Pai Tibre, [tu] que revolves as margens com um violento turbilhão e repeles as ásperas pedras com indômitas águas, cessa, tu piedoso,

²³ Nobre de Cirene (antiga colônia grega ao norte da África). De acordo com Plutarco, em *De mulierum virtutibus* (Sobre as virtudes das mulheres), ela depôs o tirano Nicócrates, que a forçara a se casar com ele depois de assassinar seu marido Fedro. Cansada de ver o sofrimento do povo de Cirene, Aretáfila conspirou para envenenar Nicócrates. Sua mãe, Cálbia, suspeitava dos planos de Aretáfila e o convenceu a torturá-la. Do casamento com Nicócrates, nasceu uma filha, a quem Aretáfila convenceu a seduzir o tio, Leandro, levando-o a assassinar seu irmão. Mas Leandro era tão tirano quanto Nicócrates, razão para que Aretáfila elaborasse outro plano para tirá-lo do poder. Para isso, convenceu o príncipe da Líbia, Ánabo, a capturar e prender Leandro. Após libertar Cirene da tirania, Aretáfila passou o resto da vida em seus aposentos com o tear. (Plutarco: apud. Silveira, 2006).

²⁴ Fundador de Cirene. (idem, ibidem).

²⁵ Mãe de Nicócrates, tirano de Cirene e marido de Aretáfila. (Plutarco: apud. Silveira, 2006).

²⁶ Referência a Leandro, que matou seu irmão Nicócrates (cf. nota 23).

²⁷ Referência a Ánabo (cf. nota 23).

²⁸ Jovem romana que, para fugir de um acampamento etrusco e se livrar de Porsena (rei de Clúsio, na Etrúria, durante o séc. VI a.C), fez guerra contra Roma, ajudando a restabelecer os Tarquínios, que haviam sido expulsos, e atravessou o Tibre a nado. (Plutarco: apud. Silveira, 2006).

Nec tu ponte tuo ferus indignare reuulso:

Cloelia si stabilis pons sibi facta redit.

SPARTANA

Vitae, non patriae memorem Damatrimon hausit,

Ferro trux nec trux, orba nec orba parens.

Da mihi, quam dederam, patriae ut bene reddere velles,

Dentibus infrendens, hanc, ait illa, animam.

Non mater natum, non foemina nosco virum te:

Sed Lacedaemonia non Lacedaemonium.

SOPHONISBA

Romanas acies ego si contra, arma tulissem:

Atque illas contra me, quoque ferre decet.

An ne dedit genitor tantum damni, atque laboris:

Vt super imbelles sic ferus esse velis?

Talis in hoste: licet fortasse. at prodis amicum.

Quem tu crudelem turpiter esse doces.

At tu illo, hoc peior: quo insontem perdere possis:

Vtique necare queas me facis esse tuam.

de desonrar o corpo da cruel menina: e devolvas os braços cansados com as temidas águas. Nem tu, feroz, te revoltas, revolvida a tua ponte:²⁹ Clélia retorna, se a ponte para ela estiver firme.³⁰

ESPARTANA

Damáttria,³¹ cruel e não cruel, mãe viúva e não viúva, matou, com o ferro, aquele que se preocupou com [sua] vida e não com a pátria. “Dá-me esta alma, que eu dera a ti para que quisesse oferecer ao bem da pátria”, disse ela, rangendo os dentes. “Como mãe, não te considero filho; como mulher, não te considero homem: mas, como Lacedemônia, não te considero Lacedemônio”.

SOFONISBA³²

Se eu [fosse] contra as fileiras romanas, teria pegado em armas; mas convém suportá-las também contra mim. Acaso [meu] pai não causou tanto dano e sofrimento, para que [tu] queiras estar assim feroz por causa dos imbeles? Tal no inimigo. Mas entregas um amigo, a quem, torpemente, ensinas a ser cruel.

²⁹ Segundo a lenda, o oficial romano Horácio Cocles, junto com seus companheiros, para deter o avanço dos etruscos, demoliu a ponte Sublício para impedir que o inimigo atravessasse o rio Tibre (idem, ibidem).

³⁰ Após ser dada a Porsena pelos romanos, Clélia encoraja as outras meninas que estavam com ela a atravessar o rio Tibre a nado. Mas, ao chegar ao outro lado, um sentinela a captura e a leva de volta a Porsena. O rei encantado com a coragem da menina a liberta. (idem, ibidem).

³¹ Figura na obra *Ditos das Lacônias*, de Plutarco, como uma mulher espartana considerada honrada, pois matou seu próprio filho por ele ter retornado vivo da batalha dos espartanos contra Pirro e seus aliados gauleses. (Plutarco: apud. Silva, 2020).

³² Filha do general cartaginês Asdrúbal Gisco, que atuou durante a 2a. Guerra Púnica. Exerceu influência sobre a política da Numídia (antigo reino africano), convencendo Sifax, rei da antiga tribo Líbia dos massessílios, que habitaram a Numídia ocidental durante o último quarto do séc. III a.C., a mudar de lado durante a guerra, e, em um ato que se tornou lendário, envenenou-se ao invés de ser humilhada em um triunfo romano. (Sículo, 2010).

TIMOCLEA THEAGENIS SOROR ALEXANDRUM
ALLOQUITUR

Quid percontaris, quod sum genus? accipe. Nostri

Non mendax fuero, ut tu cupis esse tui.

Sum soror illius, quem Cherronensibus actis

Terribilem timuit vestra Sarissa ducem.

Si rex: quid pateris, tibi seruos esse tyrannos?

Vicisti: non sat? plus, nihil esse decet:

Vincere velle, boni felicitis vincere. Siquid

Est super: hoc dicas [et] super esse bonum.

Gloria habet tumidum: vacuus thesaurus inanem,

Horum, si laudas haec mala, dignus eras.

PHOCENSES

Diuinam ciues Daiphanti dicere vocem

Et pudor, [et] pietas, [et] bene facta iubent.

Vindicibus flammis flammam, cineremq[ue] decebit

Esse prius, quam sit patria capta cinis.

Mas tu [és] pior por causa daquilo e disto: por que possas desgraçar um inocente e, para que possas matar, fazes com que eu seja tua.

TIMOCLEA,³³ IRMÃ DE TEÁGENES,³⁴
FALA A ALEXANDRE³⁵

O que perguntas, qual é a minha família? Ouve! [Eu] não terei sido mentirosa acerca de nós, como tu desejas ser acerca de ti. Sou irmã daquele que, terrível comandante,³⁶ a vossa Sarissa³⁷ temeu na Batalha de Queroneia. Se [és] rei, por que suportas ter servos tiranos? Venceste: não [é] o bastante? Mais nada convém haver do que desejar vencer, vencer de bom grado. Se algo é suficiente, dirias ainda que isto supera o bem. A glória conserva o orgulhoso; um vão tesouro, o presunçoso; se louvas estes males, eras digno deles.

FOCENSES³⁸

Não só o pudor, bem como a devoção e as boas realizações ordenam que uma divina voz cante

³³ Personagem presente na biografia de Alexandre o Grande, escrita por Plutarco, e de *Virtutes mulierum* (Virtudes das mulheres), do mesmo autor. De acordo com o historiador grego, quando o exército de Alexandre tomou Tebas, durante a campanha nos Bálcãs (335 a.C.), e as forças trácias pilharam a cidade, um militar estuprou Timóclea. Após o estupro, perguntou se ela sabia de algum tesouro escondido. Timóclea respondeu-lhe que sim e conduziu-o ao jardim onde o tesouro ficava, escondido dentro de um poço. Quando o homem se abaixou para olhar dentro do poço, Timóclea empurrou-o e, em seguida, atirou pedras nele até que morresse. Ela foi presa e levada a Alexandre. Ao chegar lá, disse que era a irmã de Teógenes. Alexandre ficou impressionado com Timóclea e ordenou que ela e seus filhos fossem libertos. (Plutarco: apud. Silveira, 2006).

³⁴ Último comandante do Bando Sagrado de Tebas; morreu na Batalha de Queroneia (entre Filipe II, rei da Macedônia, e o exército formado pela coligação entre as cidades gregas de Atenas e Tebas no ano de 338 a.C.), derrotado por Filipe II. (idem, ibidem).

³⁵ Alexandre o Grande, rei dos macedônios.

³⁶ Teágenes.

³⁷ Lança dos macedônios.

³⁸ Habitantes da Fócida, cidade grega da Ásia Menor. Este poema foi inspirado na obra *De mulierum virtutibus* de Plutarco em que apresenta uma parte sobre as mulheres de Fócis, onde detalha o conflito entre os fócios e os tessálios, que foram derrotados pelos focenses liderados por Daifantos. (Plutarco: apud. Silveira, 2006).

ARTEMISIA

In te viuebam tecum viuente marite:

Nec potui tecum post moriente mori.

Quin potui: sed non poterat nos iungere mors haec.

Hoc vetuit: non vis defuit illa mihi.

Morte inuita igitur intra mea pectora viues:

Cunque sua coniunx coniuge totus erit.

CLEOPATRA

Si Dii Niliaci sunt inferiora sequuti:

Agrippa est melior; tuque tyranne nihil.

Mirum, qui reges mactes. Nam munia complet

Regis carnificis civibus ipse tuis.

VETURIA

Ergo ego facta parens, patria ut miseranda carerem?

An ne etiam tu stas, ut ruat illa mihi?

Si meus, actutum hinc: si non, huc exige ferrum.

Quae scelus hoc gessit, haec mala ferre decet.

as cidadãs de Daifantos.³⁹ Melhor as chamas vingadoras terem incêndio e cinza, do que a pátria ser cinza capturada.

ARTEMÍSIA⁴⁰

Marido, para ti [eu] vivia, vivendo contigo: nem pude morrer contigo, morrendo tu depois. E até pude: mas a morte não podia nos unir. Foi isso que não [me] permitiu, [pois] não me faltou a força. Portanto, viverás dentro do meu coração, [mesmo] sendo a morte contrária: em qualquer caso, o cônjuge existirá completo por meio de sua cônjuge.

CLEÓPATRA⁴¹

Se as divindades do Nilo aceitaram humilhações: Agripa é melhor, e tu, tirana, nada. Espantoso que tu, uma rainha, causes destruição. De fato, o próprio Agripa oferece a teus cidadãos as ações do carrasco real.

VETÚRIA⁴²

Logo, eu, enquanto mãe, careceria da pátria, como uma miseranda? Acaso tu ainda não estás de pé, para que ela desabe para mim? Se [és]

³⁹ Δαίφαντος, Filho de Batílio, um dos três governantes de Fócis. Foi considerado um herói entre os cidadãos de Fócis ao conduzir as mulheres e seus filhos em um cerco contra os tessálios; saindo vencedor. (idem, ibidem).

⁴⁰ Artemísia II da Cária (região no oeste da antiga Ásia menor), estrategista naval, comandante, irmã e esposa (e futuramente sucessora) de Mausolo (sátrapa da Cária). Ficou conhecida através da dor que sentiu após a morte de seu marido. Diz-se que, diariamente, ela misturava as cinzas de seu marido em sua bebida e que definiu nos dois anos que ficou viúva. (Sículo, 2012).

⁴¹ Foi a última governante da dinastia Ptolomaica do Egito. Neste poema, Scaligero alude ao episódio da Batalha de Ácio (31 a.C.), em que a frota de Otaviano, comandada pelo general Marco Vispânio Agripa, derrotou as forças navais de Marco Antônio e Cleópatra. (Brown, 2017).

⁴² Matrona romana, mãe do lendário general romano Caio Márcio Coriolano. Os romanos a homenagearam por sua coragem e patriotismo ao enfrentar o próprio filho para defender Roma. Ela se tornou um modelo da virtude feminina romana. Um templo para a divina Fortuna foi construído em homenagem a Vetúria e a outras mulheres romanas. (Lívio, 1989).

*IULIDENSIS, QUAE PETIIT VENENUM**Aspiciat sol, qui extremas mihi temperat horas:**Esse aliud, quam quod hactenus ille dedit.**Mitis aue, ac salve, poenasque cicuta bonorum**Alma leues, fueras quae fera poena malis.**PITHEAE CONIUNX PERSARUM DITISSIMI**Heu quantum est, coniunx, pallescere turpe metallis.**Auri ut sis seruus, velle iubere viris?**Nescis cui fodias. nostra haec, quae pignora cernis,**Linquent non domino cuncta futura tibi.**Te postquam extuleris, viues, [et] vivere nolles,**Et velles. metuis, [et] cupis inde mori.**Nemo sciet te defunctum: sciet omnis. abibis,**Atq[ue] aderis. terra te sine terra teget.**CORNELIAE TURIAE. CUPIDO VENEREM**ALLOQUITUR.**Nocte meos oculos quando haec vetus arcet inani*

meu [filho], [sai] depressa daqui; se não, crava o ferro aqui. Convém que suporte estes males aquela que executou este crime.

JULIDENSES, QUE BUSCOU O VENENO

Que o sol, que me tempera as últimas horas, cuide para que seja diferente do que ele [me] concedeu até aqui. Olá e adeus, doce e alma cicuta,⁴³ que alivies as penas dos bons, [tu] que foras cruel pena para os maus.

ESPOSA DE PITEU,⁴⁴ O MAIS RICO DOS PERSAS

Ah, esposo, quão é torpe [te] extasiar com os metais! Embora sejas um servo do ouro, querer dar ordens aos homens? Ignoras a quem causas incômodo. Todos estes nossos futuros penhores, que vês, restarão não para um senhor [mas] para ti. Depois que tu tiveres te retirado, viverás, não só consentirias como também quererias viver. Temes, e daí desejas morrer. Ninguém conhecerá a tua morte, mas toda a [gente] saberá. Estarás ausente e presente. A terra cubrir-te-á sem terra.

⁴³ Nome comum de um veneno extremamente perigoso produzido através de uma planta com o mesmo nome. (Silva, 2022).

⁴⁴ Lutador de pancrácio, antiga arte marcial grega, celebrado nas odes de Píndaro (Nemea V e Ístmica V); membro de uma nobre família de Egina, os Paliquíadas, filho de Lampon e irmão de Filácidas; grande guerreiro na batalha de Salamina (480 a. C.), da qual saiu ferido e foi encontrado pelos persas. Esses, admirados com sua coragem, o mantiveram a bordo de sua nau apesar de gravemente ferido. (Píndaro, 1984).

*Vitta, nec aut modus est, aut pudor ullus adest:
Ibo, [et] surripiam liquidos Turritis ocellos.
His certum est, omneis ire, redire vias.
Spumiferosque tui pelagi succendere fluctus:
Iratumque trucis urere fulmen Aui.
Ah meliora. tuis ne tu si aspexeris illos:
Haud tibi opus vitta est. fulgure caeca rues.*

MAMMEA

*Barbarus eloquio, foedis temerarius armis,
Degener a magnis miles auarus Auis:
Corruptor disciplinae, contemptor honoris,
Nescius imperij, seditione potens:
Nec iam Romanus, nec dignus nominis umbra:
Cuius sit quiduis, quam vetus illa, parens:
Cum vinci didicit, cum vincere desiit hostes:
Turpe, duces negaris caedere, foeminam, anum.*

PARA CORNÉLIA TÚRIA.⁴⁵ CUPIDO⁴⁶
FALA A VÊNUS⁴⁷

Visto que esta antiga venda⁴⁸ retém meus olhos em sombria noite, ou não há medida, ou algum pudor favorece: irei e roubarei os líquidos olhinhos mesmo aos que são protegidos por torres. Para esses, é certo que [tu] percorras, que retomes todos os caminhos e que as espumosas ondas do teu pélago incendeiem: e que o colérico raio do furioso Ancestral⁴⁹ abra-se. Ah! [São] estas melhores coisas! Se tu não consideras aqueles teus, a venda não é necessária para ti. Cairás cega por causa do relâmpago.

MAMMEA⁵⁰

Bárbaro no elóquio, temerário nas batalhas sangrentas, guerreiro avaro degenerado de grandes antepassados: corruptor da disciplina, desdenhador da honra, néscio do poder, que governa por meio da sedição. Nem já romano, nem digno da sombra do nome, quem quer que seja sua progenitora, quão antiga ela; quando soube que tinha sido vencido, quando deixou

⁴⁵ Mulher romana que se tornou famosa por sua bravura e devoção; esposa de Quinto Lucrécio Vespilião (político romano), com quem não teve filhos, mas se dedicou ao seu marido e às mulheres que estavam na idade de se casar. (Appian, 1912).

⁴⁶ Também chamado de Amor, filho de Marte, deus da guerra, e de Vênus, deusa do amor; retratado com seu arco, pronto para disparar sobre o coração tanto de homens quanto de deuses; protagonista de um episódio muito famoso com a princesa Psique (deusa da Alma). (Grimal, 1993).

⁴⁷ Antiga divindade latina e deusa do amor. A partir do séc. II a.C. é associada à Afrodite grega. (idem, ibidem).

⁴⁸ Cupido costumava vender os olhos para atirar suas flechas.

⁴⁹ Júpiter.

⁵⁰ Mãe de Alexandre Severo, último imperador da dinastia severa que reinou entre 222 e 235 até sua prematura morte. Foi através de sua mãe e de sua avó que Alexandre se tornou imperador. Mammea foi proclamada por Alexandre e teve importantes papéis, como o de reunir sábios e senadores para aconselhar o filho. Devido a alguns atos controversos de governo, Alexandre e Mammea foram mortos em um motim da XXII legião Primigenia. (Adams, 2007).

HORTENSIA

Spirat adhuc pater in me. audi, quae dicere velles:

Quae[ue] putes patrem cum Cicerone loqui.

Singula seruauit capita ille: ast plurimus unum

Illum, qui contra diceret, hostis erat.

Ordinis at mea vox totius adauxit honorem.

Me dicente, forum, [et] curia muta fuit.

Quid malis? (non sic) demptum matrona tributum:

An potius stare, [et] sic meruisse adimi?

RACILIA L. QUINTIJ CINCINNATI.

Quod nemo de me scribat, neque carmina condat:

In caussa non est desidiosus amor:

Sed mundi ambitio, contemptus pauperis aurae.

Hinc Helenas, Circes, Daulia monstra sonant.

Nomina si haec illis: nolo mihi nomina. Sat mi:

Quintius has nollet: Quintius hanc voluit.

que os inimigos vencessem, torpe, recusa-se a matar o general, a mãe, a avó.

HORTÊNSIA⁵¹

[Meu] pai ainda vive em mim. Ouve tu o que desejarias que ele dissesse: julgarias que [meu] pai fala essas coisas com Cícero. Ele preservou cada uma das pessoas: mas o adversário era muito eloquente para que o contradissesse, a ele único. Mas minha voz aumentou a honra de toda a ordem.⁵² Enquanto eu falava, o foro e a cúria emudeceram. O que preferirias? (Não assim) enquanto matrona, que [fosse] revogado o imposto? Que ele continue ou que [eu] tivesse conseguido anulá-lo?

RACÍLIA⁵³ DE LÚCIO QUÍNCIO CINCINATO⁵⁴

Ainda que ninguém escreva a respeito de mim e nem componha poemas, na causa, não há um desidioso amor, mas a ambição do mundo, o desprezo de uma pobre aura. Daí que ressoam os prodígios de Filomena, Helena e Circe.⁵⁵ Se elas têm estes nomes, não os quero para mim.

⁵¹ Filha de Quinto Hortênsio Hórtalo, político e cônsul romano, ganhou notoriedade durante o final da República romana, como hábil oradora. Seu discurso mais famoso foi pronunciado em 42 a.C., diante dos membros do segundo Triunvirato, que resultou na revogação parcial de um imposto sobre as mulheres ricas da Roma antiga, instituído para financiar a guerra contra os assassinos de Júlio César – Caio Cássio Longino, Marco Júnio Bruto e Décimo Júnio Bruto Albino. (Máximo, 1608).

⁵² Classe senatorial, cujas mulheres foram taxadas pelo imposto que Hortênsia combateu.

⁵³ Esposa do ditador romano Lúcio Quíncio Cincinato.

⁵⁴ General, cônsul e ditador romano por determinação do Senado. Foi considerado um herói da Roma antiga e modelo da virtude romana e da simplicidade. Segundo Tito Lívio, foi um cidadão zeloso para com a República e um exemplo digno de imitação. (Broughton, 1951).

⁵⁵ Todas as três figuras femininas - Filomena, Circe e Helena - estão ligadas ao tecer. Filomena após ser estuprada pelo marido de sua irmã Procne, teve a sua língua arrancada pelo mesmo; ela, contudo, borda a história em um tecido e o presenteia a irmã. Circe e Helena também possuem as suas imagens ligadas à arte de produzir vestes, além de serem consideradas mulheres virtuosas, como cita Horácio na Ode VII, v. 97: “*mantas delicadas, bem tecidas; trabalhos de mulher*” (Grimal, 1993).

STRATONICA DEIOTARI

Si te difficilem mihi das natura nouercam:

Quid faciam? Lex est foeda parata mihi.

Cogis, ut es mihi, sic aliis sim dura nouerca?

At te inuita illis non ero, mater ero.

CAMMA

Non thalamum tibi,⁴ sed tumulu[m] Canis improbe condas:

At thalamum mihi, quae uisere vado virum.

Hoc uixisse lubet miseri post fata mariti.

Morte tua, aeterna hoc sit mihi vita, frui.

IULIAE POMPEIJ MAGNI

O quae te ira Deum, quae te furialis Erynnis

Basta, para mim, que Quíncio não as quieria,
Quíncio quis esta.

ESTRATÔNICA⁵⁶ DE DEIÓTARO⁵⁷

Se a mim te apresentas, natureza, com uma
difícil madrasta, o que farei? Uma severa lei foi
preparada para mim. Obrigas, como és para
mim, [que eu] seja da mesma forma uma dura
madrasta para os outros? Mas, contra tua
vontade, não serei [uma dura madrasta] para
eles, serei mãe.

CAMMA⁵⁸

Não construas, ó improbo, um tálamo⁵⁹ para ti,
mas um túmulo do Cão:⁶⁰ porém, um tálamo
para mim, que passo a encontrar um marido.
Por isso, agrada ter vivido depois os fados do
mísero marido. Por isso, tenha vida eterna eu,
que frui da tua morte.

⁴ Provavelmente, o pronome de 2a. pessoa, neste poema, remete a Sinorix.

⁵⁶ Esposa de Deiótaro, rei da Galácia. (Plutarco: apud. Silveira, 2006).

⁵⁷ Tetrarca rei da Galácia, que recebeu uma homenagem do Senado com o título de aliado e amigo do povo romano. Acusado de querer a morte de Júlio César, mas defendido por Cícero, que proferiu o seu discurso *Pro rege Deiotaro*. Casado com Estratônica, que era estéril, motivo para que seu marido tomasse, como concubina, Electra, cativa grega que lhe deu vários filhos, criados por sua esposa. Mas apenas um filho sobreviveu. Deiótaro morreu durante a batalha de Filipos, aliando-se a Bruto. (idem, ibidem).

⁵⁸ Sacerdotisa de Diana, casada com o tetrarca Sinato, assassinado por seu rival, Sinorix, que havia se apaixonado por Camma e desejou desposá-la. Camma, temendo a violência de Sinorix, aceitou se casar com ele e o levou para o templo de Diana a fim de oficializar a união dos dois. Como era costume na cerimônia de casamento que os noivos bebessem juntos de uma mesma taça, Camma decidiu encher o copo com um poderoso veneno para conseguir se vingar da morte de seu marido. Ao final da cerimônia, ambos beberam da taça e morreram. A história de Camma serviu de inspiração para diversos autores, entre eles Plutarco (*Sobre a bravura das mulheres*), Polyaneus (*Estratagemas de guerra*) e Baldassare Castiglione (*O livro do Cortesão*). (Plutarco: apud. Silveira, 2006).

⁵⁹ Leito nupcial.

⁶⁰ No antigo Egito, os cães eram considerados conhecedores dos segredos do outro mundo. Já na Grécia Antiga, os cães eram relacionados aos deuses da cura, possuindo templos que abrigavam dezenas de cães onde eram levados os doentes para que pudessem ter suas feridas lambidas e assim serem curados. (Johns, 2008).

Respersit Magni tincta cruore toga?

Dira metu [et] matrem exanimas, [et] pignora perdis.

Res quibus ablati publica scissa ruet.

Ne morere: ille etiam viuit. Cruor ille futurae est

Mortis. si moreris, mors erit ista viri.

Mors erit ista viri, quam tu allatura superbo es

Morte tua: Patriae mors erit ista tuae.

CORINNA

Quem iuga suspiciunt circum, supraque volentem

Aona, cui stupida cedit Apollo lyra,

Melpomenae in gremio folum florentis olerem

Huic cantum, huic alas sola Corinna dedi.

Maximus ille quidem, verum sibi solus, at in me

Atq[ue] illo, duplex Pindarus una fui.

PARA JÚLIA⁶¹ [ESPOSA] DE POMPEU MAGNO⁶²

Ó que ira dos Deuses, que atroz Erínia⁶³ te salpicou, a ti manchada de sangue pela toga de [Pompeu] Magno? Mal agourada, não só aterrorizas com medo [tua] mãe⁶⁴ bem como arruínas [tua] prole. Arrebatada essa, a República ruirá destruída. Não morrerás: ele ainda vive. Ele é o sangue da futura morte. Se morreres, essa será a morte do [teu] esposo. Essa será a morte do [teu] esposo, que tu hás de levar ao soberbo, com tua morte: essa será a morte de tua Pátria.

CORINA⁶⁵

Quem as montanhas aônicas⁶⁶ contemplam ao redor e sobre ele que voa, a quem Apolo cedeu devido a [sua] estupefata lira? A esse, [eu] concederia um canto nutrido no seio da brilhante Melpômene,⁶⁷ a esse [eu], Corina, a única, consagrei asas. Certamente, ele foi grandíssimo, contudo único para si, mas contra

⁶¹ Filha de Júlio César e de sua primeira esposa, Cornélia. Inicialmente, Júlia estava prometida ao cônsul Quinto Servílio Cepião, mas, devido a uma aliança estabelecida por seu pai, foi dada em casamento a Pompeu. Graças a esse casamento que se deu a aliança política entre Pompeu e Júlio César e também a formação do Primeiro Triunvirato (60-53 a.C.). No ano de 54 a.C., Júlia faleceu, dando à luz seu filho, que veio a morrer poucos dias depois do nascimento. A morte de Júlia abalou seu pai, seu marido e até mesmo Roma, visto que pouco tempo depois de sua morte, a aliança entre César e Pompeu foi desfeita e se deu a Guerra Civil (49 a.C.) em Roma. Júlia foi sepultada no Campo de Marte com grandes banquetes e espetáculos, acontecimento incomum para uma mulher na Roma antiga. (Plutarco, 1992).

⁶² Senador romano, cônsul por três vezes: em 70-69, 55-54 e 52-51 a.C. Também fez parte do Primeiro Triunvirato (60-53 a.C.) junto com Júlio César e Crasso. (Leach, 1983).

⁶³ Figuras mitológicas que representavam a vingança, também chamadas de Fúrias na mitologia romana. Enquanto as Erínias puniam os humanos, Nêmesis o fazia com relação aos deuses. Havia três Erínias: Tisífone, Megera e Alecto. (Lightman, 2000).

⁶⁴ Alusão a Cornélia, mãe de Júlia e esposa de Júlio César.

⁶⁵ Poetisa lírica grega, nascida em Tânagra na Beócia, muito respeitada na Antiguidade e considerada uma das nove musas mortais. Corina foi também o nome da *puella* a quem Ovídio dedicou várias elegias erótico-amorosas em seu livro *Amores*. (West, 1990).

⁶⁶ Cf. nota 76.

⁶⁷ Musa da tragédia e da poesia lírica. (Grimal, 1993).

TANAQUIL

*Cui portenta Deum, cui praepetis omina pennae,
Cui defuncta astris Oscinis ora patent,
Sublegi sceptrum e populo sperata Quirini.
Prima tuum fuit haec foemina Roma caput.*

CHIOMARA ORGIAGONTIS

*Quod potui, feci. Sed tu carissime coniunx,
Accipe nunc fidei pignora certa meae.
Non seruaui hosti: neque enim debetur iniquo.
At vir Chiomarae qui fuit, unus erit.*

mim e com ele, [eu], uma única, fui um dúplice Píndaro.⁶⁸

TANAQUIL⁶⁹

[Eu], a quem os portentos dos deuses, a quem os presságios de aves favoráveis, a quem bicos do Corvo⁷⁰ tendo satisfeito os astros estão patentes, [eu] furtei, ao povo de Quirino,⁷¹ os cetros esperados. Roma, esta primeira mulher foi a tua cabeça.

CHIOMARA⁷² [ESPOSA] DE ORGIAGONTE

O que pude, fiz. Mas tu, caríssimo esposo, agora recebe os fiéis penhores da minha fidelidade. Não preservei o inimigo, pois não se deve a um iníquo. Mas existirá um único homem que foi de Chiomara.

⁶⁸ Poeta grego natural de Tebas cujos poemas são obras-primas do lirismo grego. Era considerado rival de Corina. (West, 1990).

⁶⁹ Esposa de Tarquínio Prisco, também conhecido como Lucumo e Tarquínio o Antigo, quinto rei de Roma (616-578 a.C.). Tanaquil era uma lendária profetiza etrusca e, segundo a lenda, viu que a sua fortuna e *status* social melhorariam, se ela e o marido fossem morar em Roma (antes eles viviam na cidade etrusca de Tarquínio). Em Roma, Lucumo adotou o nome latino *Lucius Tarquinius*, e Tanaquil adotou o nome de *Gaia Caecilia*. Após a morte de seu marido, em 578 a.C., Tanaquil ganhou a coroa de seu genro, Sêrvio Túlio, conquistando grande fama devido a sua habilidade de tecer e fiar. Segundo o escritor romano Tito Lívio, uma estátua para ela como *Gaia Caecilia* foi erguida no templo de *Semo Sancus* (templo dedicado ao deus sabino Sanco). Com isso, Tanaquil se tornou um exemplo de virtude para as noivas romanas. Mas, segundo alguns estudiosos, Tanaquil e *Gaia Caecilia* eram pessoas distintas. (Lívio, 1989).

⁷⁰ Ave cujo canto servia como um presságio. (Alves, -).

⁷¹ Referência ao nome dado a Rômulo, que foi divinizado após a sua morte, ou ainda também ao epíteto de Jano (Jano Quirino). (Orlin, 2010).

⁷² Nobre gaulesa esposa de Orgiagonte/Orthiagon, chefe da tribo dos *volcas tectósages* (tribo gaulesa do vale do Danúbio que, após ser expulsa da região pelo povo balcânico no séc. III a.C., povoou a região entre o Roussillon e o Rhône, na França), que era uma das três tribos da Galácia atuante na guerra contra Roma no ano de 189 a.C. Durante essa guerra, um dos centuriões romanos ficou encarregado de um grupo de cativos da Galácia, em que se encontrava Chiomara, dona de uma beleza excepcional. O centurião, encantado pela beleza de Chiomara, a estuprou. Para tentar aliviar a sua vergonha, o centurião se ofereceu para resgatar o povo de Chiomara e, com isso, enviou um cativo para libertá-lo. Quando os cativos chegaram ao local onde estava Chiomara, ela fez um gesto inclinando a cabeça para eles que, segundo Plutarco e Tito Lívio, era uma ordem para cortar a cabeça do centurião. Chiomara então pegou a cabeça do centurião e a jogou aos pés de seu marido, que a repreendeu pelo seu ato. Chiomara então disse ao marido que apenas um homem que dormiu com ela permaneceria vivo. (Plutarco: apud. Silveira, 2006).

TELESILLA

Et sanam, [et] vatem me reddidit alma Poesis:

Tantum etiam in corpus carmina dia valent.

Auspiciis Argiva meis matrona ferocem

Spartanam audaci reppulit usa manu.

Est medicus, vatesque, [et] fortis Phoebus in armis:

Singula dans aliis, haec tria cuncta mihi.

TURIA Q. LUCRETII

Me proscribere prius, si vis bona coniugis. ergo

Me viua ad gladios vixerit ille tuos?

Numina, quae spernis, mihi rite coluntur. ut in te

Summa est impietas, sic mihi summa fides.

XENOCRITA

Qui me felicem, qui me dixere beatam:

TELESILLA⁷³

A alma Poesia tornou-me não apenas sã bem como vate: divinos poemas exercem ainda força sobre um tamanho corpo. A matrona argiva, graças aos meus auspícios, repeliu a feroz espartana com [sua] audaciosa mão. Febo é médico, e vate, e forte nas armas: oferecendo todas estas três coisas para mim, [mas] a outros, cada uma delas.

TÚRIA⁷⁴ [ESPOSA] DE QUINTO LUCRÉCIO⁷⁵

Proscreve-me antes, se queres os bens do [meu] esposo. Pois, ele terá vencido junto a teus gládios, estando eu viva? As divindades, que desprezas, são cultuadas para mim, conforme o rito. Como para ti a impiedade é o mais importante, assim para mim o é a fidelidade.

XENÓCRITA⁷⁶

⁷³ Poetisa grega nativa de Argos, conhecida por salvar sua cidade das tropas espartanas de Cleômenes depois que os argivos foram derrotados. Escreveu poesias líricas dedicadas a Ártemis e a Apolo, das quais restam apenas pequenos fragmentos. Seus feitos históricos foram descritos na obra de Pausânias, geógrafo grego. (Balmer, 1996).

⁷⁴ Mulher romana, também conhecida como Cúria. Tornou-se famosa por sua bravura e devoção. Esposa de Quinto Lucrécio Vespilião (político romano), com quem não teve filhos, mas se dedicou ao seu marido e às mulheres que estavam na idade de se casar. (Appian, 1912).

⁷⁵ Quinto Lucrécio Vespilião, político romano nomeado em 19 a.C. cônsul sufecto – magistrado que assumia o cargo no meio do mandato de um cônsul ordinário –, junto com Caio Sêncio Saturnino e Marco Vinício. (idem, ibidem).

⁷⁶ Mulher relatada nas *De mulierum virtutibus* de Plutarco. Xenócrita foi uma das duas mulheres responsáveis por livrar Cumáia do tirano Aristódemo, que era cruel com o povo, incluindo mulheres e crianças do sexo masculino. Aristódemo era apaixonado por Xenócrita e a tinha mesmo mantendo o pai da jovem no exílio. No início o povo a via e dizia que Xenócrita aparentava ser a mais feliz e próspera das mulheres. O tirano era tão cruel com seu povo que uma jovem desconhecida incitou o povo contra ele e Xenócrita auxiliou tropas inimigas a entrarem na cidade e a matarem Aristódemo. Após morte do tirano, Xenócrita pediu que a deixassem enterrá-lo. Por esse ato, ela recebeu honras e grandes presentes e a fizeram sacerdotisa de Deméter (Plutarco: apud Silveira, 2006).

Si non sim potius talis, ita esse putent.

Quando carere viro volui: me, libera dixi.

Cum sepelii, merui tunc habuisse virum.

BUSA

Reliquias tetri Annibalis, tristisque ruinae,

Quam nobis Cannae dirá procella dedit.

Eiectos, fractos, miseros, rerum omnium egenos,

Millia dena alui: par tibi Roma fui.

PIERIA

Restitui Patriam sed non, velut ante solebat,

Membra geret membris dissociata suis.

Tantus amor fit Pieriae, Phrygiique. Maritas

Plenus ut inque alias transeat, inque viros.

MEGISTO INGANTEM FILIUM ALLOQUITUR

Aqueles que me chamaram de feliz, de bem-aventurada, se não sou antes de tal forma, pensariam que sou assim. Quando quis carecer de um marido, a mim declarei-me livre. Quando o sepultei, mereci então ter tido um marido.

BUSA⁷⁷

Os vestígios do odioso Aníbal e da triste ruína, que a dira procela de Canas⁷⁸ nos concedeu. Nutri dez mil de cada vez: expulsos, enfraquecidos, míseros, necessitados de todas as coisas. Roma, fui semelhante a ti.

PIÉRIA⁷⁹

Restituí a Pátria, mas não como antes costumava: membros carregarão membros dissociados de si próprios. O tamanho amor de Piérias e Frígios ocorreu. Pleno a ponto de se estender a outras esposas e maridos.

MEGISTO⁸⁰ FALA AO FILHO PEQUENO

⁷⁷ Nobre apuliana de Canosa (comuna na província de Apúlia, no sul da Itália), também conhecida como Paulina, que viveu durante o séc. III a.C. Recebeu honrarias públicas do senado romano devido ao auxílio que prestou aos soldados durante a guerra. (Romer, 1994).

⁷⁸ Cidade da Apúlia, célebre pela derrota que Aníbal infringiu aos Romanos.

⁷⁹ Filha de Pites e Iapigia. Durante a guerra entre Mileto e os filhos de Níleo, o mais poderoso entre eles, Frígios, apaixonou-se por Piéria. Por causa desse amor, Frígios acabou com a guerra para agradar a jovem. A reputação e a honra de Piéria espalharam-se, e, em toda a parte, as mulheres pediam que seus maridos a amassem da mesma forma que Frígios amou Piéria. (Plutarco: apud Silveira, 2006).

⁸⁰ Mulher de Timóleon, conhecida por sua virtude e coragem frente ao tirano do povo de Élis, Aristótimo. Depois de conseguir capturar todas as mulheres, Aristótimo ordenou que todas elas escrevessem uma carta pedindo que seus maridos fossem embora da cidade onde se encontravam exilados, Etólia, e, caso se recusassem, suas mulheres e filhos seriam torturados e degolados. Megisto, por conta de sua virtude e pelo amor que sentia pelo seu marido, tomou a posição de líder dentre as mulheres e confrontou o tirano, dizendo que nenhuma das mulheres acataria seu comando. Não suportando a ousadia de Megisto, Aristótimo mandou que pegassem seu filho a fim de matá-lo na frente dela. Porém, a criança havia se misturado com as outras, e os guardas não conseguiam achá-la. Megisto, então, decide chamar seu filho, dizendo que para ela seria mais difícil vê-lo escravo do que morto. Tomado de fúria com tal ato, o tirano tenta matar o menino, mas é interceptado por Cílon (que era de seu exército, mas que conspirava contra ele), que o convence a não matar o filho de Megisto. (Plutarco: apud Silveira, 2006).

Huc iugulum. haud timeas ferrum crudele tyranni.

Hoc leuius, duri quam fera monstra iugi.

Si nosti, mortem pro libertate pacisci.

Si non: nec debes vulnera nosse tua.

At vos ne miseram ciues torquete puellam:

Quae damnas, factis neve imitere malis.

POLYCRITA

Heu quantae clades. quod Naxia funera cernes.

Ne turpis moestum linque Neaera virum.

Quis putit interitum formam, formamque salutem,

Dedecus illius, mi peperisse decus:

Deseris ipsa tuum: peregrinum ego seruo. fidelis

Vxor: at infidis non benefida tuis.

Tu populi secura, utriusque in funere uiuis.

Per me sospitibus, mors mihi laeta venit.

Aqui a jugular. Não temas a cruel espada do tirano. Isto é mais leve do que os feros flagelos do duro jugo. Se sabes, pactue a morte a favor da liberdade. Se não, nem debes conhecer tuas feridas. Mas vós, cidadãos, não atormenteis a mísera menina; e não imites, por maus feitos, aquilo que condenas.

POLÍCRITE⁸¹

Oh quão grandes flagelos, pois verás as mortes dos náxios.⁸² Não abandones o triste homem, torpe Neera.⁸³ Quem supôs que a destruição gerou beleza; e beleza, salvação; a desonra dele,⁸⁴ minha honra. Tu própria⁸⁵ abandonas teu marido:⁸⁶ eu conservo o estrangeiro.⁸⁷ Fiel esposa, mas não fiel a teus infieis. Tu, segura do povo, vives no flagelo de ambos. Através de mim, uma leda morte chega para os venturosos, para mim.

⁸¹ Mulher responsável por acabar com a guerra entre náxios e milésios. A guerra deu-se após Neera ter se apaixonado por Promedonte de Naxos, hóspede de seu marido, e ter ido embora com ele. Por medo de Promedonte, os náxios não entregaram a localização de Neera, e, por essa razão, a guerra instalou-se, trazendo muitos males, dentre eles, o rapto de mulheres livres e jovens. Uma dessas mulheres foi Polícrite, que incitou o amor ao general Diogneto, que a tomou não como escrava, mas como esposa. Chegado o momento da *Thargelia* (festa agrária entre abril e maio), Polícrite iniciou seu plano para dar fim à guerra. A jovem perguntou a Diogneto se poderia enviar alguns pedaços de torta aos seus irmãos e, após a permissão do marido, colocou dentro de cada torta um bilhete dizendo que poderiam atacar Naxos à noite, visto que todos estariam bêbados e despreocupados; ainda advertiu ao mensageiro que dissesse aos irmãos que somente eles poderiam comer as tortas. Quando o país foi tomado, a jovem pediu para que a vida de seu marido fosse poupada. Após isso, Polícrite foi em direção aos portões da cidade, onde muitos cidadãos vinham ao seu encontro para admirá-la. Nesse momento, Polícrite morreu de felicidade (segundo Parthenius, ela teria morrido sufocada devido à quantidade de pessoas) em frente aos portões da cidade. Naquele lugar, ela foi enterrada, e sua tumba foi chamada de “tumba da inveja”, devido ao fato de ter sido imensamente admirada e morta por efeito de alguma inveja. (Plutarco: apud Silveira, 2006).

⁸² Povo habitante de Naxos, Ilha do mar Egeu.

⁸³ Mulher de Hipsicreon de Mileto.

⁸⁴ Referência a Promedonte.

⁸⁵ Referência a Neera.

⁸⁶ Referência a Neera.

⁸⁷ Referência a Diogneto, que teve a vida poupada por intermédio de Polícrite.

LAMPSACE

Bebryciis quam vicinam nunc cernitis vrbem.

Nomine iam prisco Pityoessa fuit.

Vexatam assiduo incursu, crebroque tumultu.

Vt propius turpem res foret acta fugam,

Constituit Codri genus auxiliaribus armis,

Hospitis Andronis signa vetusta fouens,

Diuinum genus, ille Phobus: qui fortibus ausis

Primus Leucadii pectora tersit aquis.

At non pro meritis respondet barbarus hospes:

Mentem, pro factis hospitis, hostis habet.

Insidias retego: seruant: mortalia linquo.

Atque vrbi linquo nomina: thura cremant.

VIOLANTILLA STELLAE

Scribentis Violantillae regit omnia Phoebus,

Os, oculos, calamum, pectora, corda, manum.

Solum: ubi coniunx quid scribere, deserit ipsam:

LÂMPSACE⁸⁸

É a cidade vizinha dos Bébricos,⁸⁹ que agora vedes. Já foi Pitiesena conforme o antigo nome. Abalada pelo assíduo ataque e crebro tumulto. Para que a coisa tivesse ocorrido de maneira mais semelhante a uma torpe fuga, a raça de Codro⁹⁰ decidiu por armas auxiliares, protegendo os vetustos signos do ândron⁹¹ do hóspede. Raça divina, aquele Fobos,⁹² que, com grandes audácias, primeiro purificou as almas nas águas da Leucádia.⁹³ Mas o bárbaro hóspede não responde pelos méritos: o inimigo tem em mente os feitos do hóspede. Descubro as insídias: conservam; abandono o que é mortal. E até deixo nomes para a cidade; os incensos queimam.

VIOLANTILLA [ESPOSA] DE STELLA⁹⁴

Febo governa tudo de Violantilla, quando ela escreve: boca, olhos, cálamo, seios, corações, mão. Somente, quando a cônjuge algo escrever,

⁸⁸ Filha de Madrón, rei dos Bébrices, em Pitiesenos. Seu pai recebeu auxílio de Fobos, de Focáia, em um conflito militar contra um povo vizinho e, como recompensa por tal ajuda, Madrón deu a Fobos parte de seu reino. A colônia de Focáia que se estabeleceu no lugar começou a liderar diversas campanhas militares bem sucedidas, causando assim inveja e temor da população bárbara de Pitiesenos. Por essa razão, o povo de Bébrices elaborou um plano para expulsar os gregos durante a ausência de Madrón. Lâmpsace tomou conhecimento do plano e relatou-o aos gregos, que imediatamente elaboraram um estratagema para se defenderem. Os gregos convidaram os Bébrices para um banquete de sacrifício e, quando todos já estavam bêbados, metade dos gregos ficaram encarregados de matá-los, enquanto a outra metade tomava os portões da cidade. Depois da vitória, os gregos chamaram Madrón para reinar sobre eles, mas o rei rejeitou a proposta, preferindo partir levando suas esposas e filhos mortos. Lâmpsace foi honrada por seu ato de bravura, mas acabou adoecendo e morrendo. Os cidadãos da cidade fizeram então um magnífico enterro e começaram a adorá-la como uma heroína, renomeando a cidade de Pitiesenos para Lampsacus. Após isso, foi realizada uma votação na cidade, dando a Lâmpsace o *status* de deusa, sendo venerada até os tempos de Plutarco. (Plutarco: apud Silveira, 2006).

⁸⁹ Habitantes da Bebrícia, colônia na Gália Narbonense.

⁹⁰ Rei de Atenas.

⁹¹ Rei de Atenas.

⁹² Epíteto de Apolo.

⁹³ Ilha da Acarnânia, onde havia um templo para Apolo.

⁹⁴ Poeta e amiga de Estácio, também mencionada por Marcial, a qual foi dedicada, no primeiro livro *Silvae*, o segundo poema que celebra o casamento de Stella de Pádua e Violantilla (Smith, -).

Illeque Pegaseis flumina complet aquis.

Vult quid uterque simul? dubitat, quo deferat auram.

Dum dubitat: sibi tum Phoebus uterque fuit.

BERENICA OLYMPIONICARUM FILIA, SOROR, MATER

Vnum qui dederit, felicem Graecia cantat.

Ast ego, qui populum do tibi, qualis ero?

Nata, soror, genitrix, tantum est mihi nominis: ut non

Tam celebrer, celebrent quam mea fata Iouem.

PORTIA FERRUM ALLOQUITUR, ET CAESAREM

O Martis comes, o prisca virtute metallum,

Nunc opis antiquae indiga Roma tuae.

Condideras inter Latios, Opicosque furores:

Cur non Romanis nunc quoque reddis ausis?

Tento te, an possis tetro satis esse tyranno:

Tento te, an possim sic satis esse tibi.

Terra tua est: ferrum ergo tibi fert terra tyranne,

Quod si non faueat, iam super ignis erit.

abandona ela própria. E ela enche os rios com as águas de Pégaso.⁹⁵ O que ambos querem conjuntamente? Ponderam para onde levar [sua] inspiração. Enquanto ponderam, ambos se tornam então para si o seu Febo.

BERENICE⁹⁶ FILHA, IRMÃ, MÃE DE VENCEDORAS DE JOGOS OLÍMPICOS

A Grécia canta como feliz o único que a deu. Mas eu, que dou o povo para ti, qual serei? Filha, irmã, genetriz, tenho somente esse nome, ainda que eu não seja tão célebre, quanto os meus fados tornem Júpiter célebre.

PÓRCIA⁹⁷ FALA COM O FERRO E COM CÉSAR

Ó companheiro de Marte, ó metal da antiga virtude, agora Roma necessita de teu antigo recurso. Ocultas os furores entre os Lacios e os Ópicos. Por que também não o restituís aos antepassados Romanos? Eu te testo para ver se és o bastante a um cruel tirano; eu te testo, para ver se podes assim ser o bastante para ti. A

⁹⁵ Referência à fonte de Hipocrene, consagrada às Musas e que começou a jorrar quando Pégaso deu um coice no monte Hélicon. (Avellar, 2015.).

⁹⁶ Berenice II de Cirene (267 - 221a.C.) era filha do rei ptolomaico Magas de Cirene e da rainha selêucida Apama. Única herdeira de Magas, assumiu o trono ainda adolescente em 230 a.C. Berenice era uma notável administradora e uma grande amazona, além de ter participado, saindo vitoriosa, de corridas de bigas dos Jogos de Nemeia, uma espécie de Jogos Olímpicos, entre 245 e 241 a.C. Berenice foi casada duas vezes, a primeira com Demétrio, o Belo, em 249 a.C.; e a segunda com Ptolomeu III Evérgeta, a quem havia sido prometida em casamento ainda jovem pelo seu pai. Pouco depois da morte de seu marido, em 220 a.C., ela foi assassinada a mando de seu próprio filho, Ptolomeu IV, que governou como co-regente ao lado da mãe e que também orquestrou o assassinato de seu irmão, Alexandre, para poder evitar problemas na sucessão do trono. (Calímaco).

⁹⁷ Filha de Atília e Catão Uticense; casada duas vezes: primeiro com Marco Bíbulo, com quem teve três filhos; e depois, após a morte de seu primeiro marido, casou-se com Marco Júnio Bruto, assassino de Júlio César. Pórcia, após suspeitar dos planos de Bruto contra César, feriu-se na coxa para mostrar ao marido que poderia suportar bem a dor, e, por isso, ele lhe revelou seu plano contra César. Após saber do plano, ela decidiu ajudar o marido, entregando-lhe a espada usada para assassinar o ditador. Ao saber da morte de Bruto, Pórcia tenta se matar: primeiro com uma greve de fome, que não dá certo pois seus parentes a impediram; depois ela ordena a seus servos que lhe tragam fogo e consegue se matar, engolindo alguns carvões. (Anthon, 1895).

RUSTICIANA SEVERINI BOETHIJ

Scripta Seuerinia dum spectat coniugis, inquit:

Non memini: verum est haec, puto, nostra manus.

Sin alia: unde, aliis incognita, pondera mentis?

Hic meus est animus: mens tamen ista mea est.

Dum loquitur, loquitur stupidus: nec fallitur usquam.

Quippe eadem fert mens corpora, sola, duo.

SAPPHO

Ales Amor nuper Paphio tener editus antro:

Qua Geniale cauis murmurat aequor aquis:

Visurus iuga Castalidum secreta Sororum,

Marmora praepetibus transuolat alta uiis.

Inde per Aonias deuexis tractibus oras,

Qua leuis aura grauem Lesbis oberrat humum,

Aera Pierium secum pernicibus alis

Pertulit, hinc pennae dat tibi iura suae.

Blandus Amor, mitis tellus, lenissimus aurae

Tractus, dant Sappho dulcia scripta tibi.

terra é tua: pois a terra, ó tirano, traz o ferro para ti, porque, se não favorece, agora estará sobre as chamas.

RUSTICIANA⁹⁸ DE SEVERINO BOÉCIO⁹⁹

Severínia,¹⁰⁰ enquanto observa os escritos do cônjuge, diz: não me recordo: mas esta é, penso, nossa mão. Senão de outro modo, por que, para outros, esses incógnitos pesos da mente? Esta é a minha alma: contudo, essa mente é minha. Enquanto fala, fala confuso: e não se engana em nenhum momento. De fato, a mesma mente leva, sozinha, dois corpos.

SAFO¹⁰¹

O alado Amor anunciou-se terno há pouco no antro de Vênus, como o murmúrio do abundante mar em suas águas profundas; o Amor, que há de se submeter aos jugos secretos das irmãs Castálides,¹⁰² atravessa picos marmóreos elevados por vias aladas. Daí, através das regiões da Aônia, inclinando-se para baixo, percorre, como leve brisa, o nobre solo de Lesbos. Trouxe consigo, nas ágeis asas,

⁹⁸ Esposa de Severino Boécio e filha de seu pai adotivo, Quintus Aurelius Memmius Symmachus; mãe de Symmachus e Boethius. Após a morte de seu marido, teve todos os seus bens confiscados e viveu o resto de sua vida na pobreza. (Barrett, 1940).

⁹⁹ Senador romano, cônsul, *magister officiorum*, polímata, historiador e filósofo da Alta Idade Média. Foi a figura central na tradução dos clássicos gregos para o latim, precursor do movimento escolástico e um dos principais estudiosos cristãos do séc. VI. (Mateus, 1981).

¹⁰⁰ Isto é, Rusticiana.

¹⁰¹ Nasceu em Éreso, na costa ocidental de Lesbos, mas viveu em Mitilene; e, durante alguns anos, esteve exilada na Sicília. Era casada com Cercilas, rico comerciante de Andrós e teve uma filha, abordada em sua poesia com grande afeto. O amor e a homoafetividade são temas recorrentes na poesia de Safo, e o alto teor de erotismo provocou a censura de suas obras na Idade Média. Safo é considerada a maior poetisa do gênero lírico na Antiguidade. (Funari, 1995).

¹⁰² São as Musas. É provável que Scaligero empregue metapoeticamente essa referência às Musas, aludindo às convenções temáticas e formais dos gêneros poéticos, isto é, às regras do gênero literário a que Amor deverá se submeter.

uma nuvem da Piéria; em seguida, concede-te os direitos de sua pena. Um brando Amor, uma terra tranquila, o sopro muito suave da brisa concedem-te, Safo, doces escritos.

3. Considerações finais

A leitura dos poemas das *Heroinae* de Scaligero, selecionados e traduzidos neste artigo, permite-nos compreender que a representação da figura feminina, longe de se limitar à reprodução acrítica dos modelos tradicionais do Renascimento, participa de um projeto humanista de natureza essencialmente pedagógica e exemplar. Conforme se observa ao longo do *corpus* traduzido e comentado, as personagens femininas — oriundas da história antiga, da tradição mítica e da historiografia clássica — são configuradas como sujeitos de ação, frequentemente situados em contextos de crise, nos quais manifestam virtudes como coragem, lealdade conjugal, firmeza moral, patriotismo e capacidade de decisão. Tais qualidades, que na cultura renascentista eram mais comumente associadas ao universo masculino, são aqui deslocadas para figuras femininas, o que produz uma tensão significativa em relação às tipologias restritivas identificadas por Margaret King (1991), como a mãe, a viúva e a virgem.

Entretanto, essa tensão não deve ser interpretada de maneira simplista como uma ruptura deliberada ou um gesto de contestação direta das normas sociais vigentes. Antes, parece-nos mais adequado compreender a operação de Scaligero como uma reconfiguração humanista da tradição, na qual a mulher é integrada ao sistema dos *exempla* morais. Nesse sentido, as heroínas não são apresentadas prioritariamente como indivíduos historicamente situados, mas como veículos de valores universais, cuja função é instruir e edificar o(a) leitor(a). A centralidade da *virtus*, entendida em seu sentido cívico e ético, aproxima essas figuras de um ideal de formação moral que remonta à Antiguidade clássica e que é retomado pelos humanistas como fundamento da vida política e social. Assim, a representação feminina nas *Heroinae* deve ser lida menos em termos de identidade de gênero e mais como parte de um programa retórico e pedagógico que visa à formação do cidadão.

Ao mesmo tempo, não podemos ignorar que essa escolha de figuras femininas, investidas de agência e dignidade moral, contribui para ampliar o horizonte de representação da mulher no discurso neolatino. Ao conferir voz, ainda que mediada pela construção poética,

a personagens como Cornélia, Tômiris, Lucrecia ou Hortênsia, Scaligero não apenas recupera tradições antigas, mas também reinscreve essas figuras em um contexto renascentista no qual o acesso feminino à educação e à participação intelectual era limitado e frequentemente contestado. Nesse sentido, ainda que inserida em um quadro ideológico predominantemente masculino, a obra abre espaço para a valorização de experiências e perspectivas femininas que, de outro modo, permaneceriam marginalizadas.

Por fim, a tradução e o aparato crítico apresentados neste artigo desempenham um papel fundamental na explicitação dessas camadas de sentido. Ao tornar acessível, em língua portuguesa, um conjunto de textos ainda pouco explorado, o trabalho não apenas contribui para os estudos de literatura neolatina, mas também favorece uma leitura mais complexa das relações entre gênero, retórica e cultura no Renascimento. As *Heroinae*, assim, revelam-se um campo privilegiado para a investigação da maneira como o humanismo mobiliza o passado clássico para pensar o presente, utilizando a figura feminina como instrumento de exemplificação ética e de construção de memória cultural.

Referências

ADAMS, Henry Gardiner. **A Encyclopedia of Female Biography, Julia Mamea**. Kessinger Publishing, 2007.

ALVES, Igor. **Corvo**. Enciclopédia significados.

ANTHON, Charles. **A new classical dictionary of Greek and Roman biography, mythology and geography**. Nova York: Harper & Brothers, Publishers, 1895.

Appian. **Roman History**. Tradução: Brian McGing. Vol. I. Cambridge: Harvard University Press, 1912.

AVELLAR, Júlia Batista Castilho de. **As Metamorfoses do Eu e do Texto: o jogo ficcional nos Tristia de Ovídio**. Dissertação (Mestrado em Literaturas Clássicas e Medievais) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, p. 320. 2015.

BALMER, Josephine. **Classical Women Poets**. Bloodaxe Books, 1996.

BARRETT, Helen. **Boécio: Alguns Aspectos de Sua Época e Obra**. Cambridge University Press, 1940.

BERMAN, Antoine. **A tradução e a Letra ou o Albergue do Longínquo**. Tradução: Marie-Helène C. Torres, Mauri Furlan e Andreia Guerini. 2ª edição. Florianópolis: Copiart/PGET-UFSC, 2012

BROUGHTON, Robert. **The Magistrates of the Roman Republic. Volume I, 509 D.C. - 100 D.C.**. Nova Iorque: The American Philological Association, 1951.

BROWN, Chip. **The Search for Cleopatra**. National Geographic, 2017

Calímaco. **Fragmento 110, Papiros de Oxirrinco**, citado por Chris Bennett.

DELUMEAU, Jean. **A civilização do Renascimento**. Tradução: Manuel Ruas. Volume 2. Lisboa: Editorial Estampa, 1984.

FRANKLIN, Margaret Ann. **Boccaccios Heroines: Power and Virtue in Renaissance Society**. Farnham, Reino Unido: Ashgate Publishing, 2006.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. **Antiguidade Clássica: a história e a cultura a partir dos documentos**. São Paulo. UNICAMP, 1995.

GABELKO, Oleg. **A Historical and Epigraphic Commentary on Hypsicrateia's Epitaph**. Ruthenia Classica Aetatis Novae, 2013.

GARIN, Eugenio. **L'Umanesimo italiano. Filosofia e vita civile nel Rinascimento**. Roma: Einaudi, 1986.

HALL JR., Vernon. **Life of Julius Caesar Scaliger**. Filadélfia: The American Philosophical Society, 1950.

JANSON, Tore. **Historien. Germanerna. Myten – Historien - Språken**. Estocolmo: Norstedts, 2013.

JOHNS, Catherine. **Dogs: history, myth**. Ed. The British Museum Press, 2008.

KING, Margareth: *apud* GARIN, Eugenio (org.). **O homem Renascentista**. Tradução: Maria Jorge Vilar de Figueiredo. Lisboa: Editorial Presença, 1991.

LEACH, John. **Pompeo. Il rivale di Cesare**. Milano: Rizzoli, 1983.

LIGHTMAN, Marjorie; LIGHTMAN, Benjamin. **Biographical Dictionary of Greek and Roman Women**. Checkmark Books, 2000.

LÍVIO, Tito. **Ab Urbe Condita**. Tradução: Paulo Matos Peixoto. 1ª Ed. São Paulo: Editora Paumape, 1989.

LÍVIO, Tito. **The History of Rome by Titus Livius**. Tradução: George Baker, New York: Peter A. Mesier et al., 1823.

MATEUS, John. **Anicius Mânlio Severino Boécio. Boécio: sua vida, pensamento e influência**. Wiley-Blackwell, 1981.

MÁXIMO, Valério. **Factorum et dictorum memorabilium**. Vêneto, 1608.

NUÑEZ GONZÁLEZ, J. M. **Ciceronianismo y latín renascentista**. Minerva, 5, 1991.

ORLIN, Eric. **Foreign Cults in Rome: Creating a Roman Empire**. Oxford University Press, 2010.

PINDARO. **Odas y fragmentos**. Tadução Alfonso Ortega. Espanha: Editorial Credos, 1984.

PLUTARCO. **De mulierum virtutibus**: apud Silveira, Mariana Duarte. **A imagem feminina na Moralia: heroísmo e outras virtudes**. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

PLUTARCO. **Ditos das Lacônias**: apud. Silva, Maria Aparecida de Oliveira. **Ditos das Lacônias**. Vol. 30. Goiânia: Fragmentos de cultura, 2020.

PLUTARCO. **Vidas Paralelas**. Vol. 4. São Paulo: Editora Paumape, 1992.

ROMER, Franz. **Busa: Eine livianische Frauengestalt bei Valerius Maximus und bei Boccaccio**. Alemanha: Wiener Studien, 1994.

SCALIGER, Iulii Caesar. **Iulii Caesaris Scaligeri: Viri clarissimi poemata omnia in duas partes divisa**. Bibliopolio Commeliano, 1600.

SÍCULO, Diodoro. **Biblioteca Histórica**. Tradução: Juan José Esbarranch e Juan Manuel Guzmán Hermida. Espanha: Editorial Credos, 2012.

SIDWELL, Keith. **Editing Neo-Latin Literature**. In: MOUL, Victoria (ed.). **A Guide to Neo-Latin**. Cambridge: Cambridge University Press, 2017.

SILVA, Marcia. **Cicuta – uma planta com potencial clínico e tóxico**. Revista Científica Internacional RevSALUS, p. 91, 2022.

SMITH, William. **A dictionary of Greek and Roman biography and mythology**.

Disponível em:

<https://www.perseus.tufts.edu/hopper/text?doc=Perseus%3Atext%3A1999.04.0104%3Aentry%3Dstella-arruntius-bio-2>).

WEST, Martin L. **Dating Corinna**. The Classical Quarterly, v. 40, 1990.

Recebido em: 17/07/2025
Aprovado em: 13/03/2026